XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

POLÍTICA E ESTÉTICA: *ENTRE* BENJAMIN E RANCIÈRE

Gabriel Gravena (PROVIC), Murilo Duarte Costa Corrêa (Orientador), e-mail: correa@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Direito do Estado.

Direito, Teoria Geral do Direito.

Palavras-Chave: *Política e Estética, Estetização da Política, Partilha do Sensível.*

Resumo

Esta pesquisa se propôs a analisar as relações entre política e estética no debate filosófico contemporâneo, com enfoque nas filosofias de Walter Benjamin e de Jacques Rancière. Buscou-se, assim, percorrer os conceitos de "estetização da política", desenvolvido por Benjamin, chegando aos conceitos de "política da estética" e "partilha do sensível", de Rancière. Além de indicar os pontos de divergência entre os dois autores, avalia-se a forma como ambos trataram as relações entre política e estética, bem como suas possibilidades e seus limites.

Introdução

A utilização da arte pelo regime nazista como forma de organizar as massas em favor da guerra e da ideologia fascista suscitou o debate em torno da estética e da política em Walter Benjamin, que encontra o fundamento da "estetização da política" pelos nazistas na ideia de "arte pela arte", uma arte autorreferencial munida apenas de seus aspectos estéticos, ignorada sua função social e sua relação com o mundo exterior. Para Jacques Rancière, por outro lado, é impossível falar de uma "estetização da política", uma vez que esta é intrinsecamente estética, já que se faz política pelo deslocamento das posições sensíveis preestabelecidas na coletividade. Diante disso, esta pesquisa debruçou-se sobre as relações entre a estética e a política na tensão teórica entre os autores mencionados, destacando que, apesar de suas evidentes diferenças, ambos demonstram o potencial libertador da arte e do sensível.

Materiais e Métodos

A pesquisa usou do método indutivo e da técnica bibliográfica, revisando a literatura produzida acerca das relações entre o estético e o político. Foram exploradas as produções de Walter Benjamin e Jacques Rancière, bem como de seus comentadores e de livros, artigos e ensaios que em alguma medida dialoguem com os pensamentos dos autores no tema "estética e política".

Resultados e Discussão

Para Walter Benjamin, o fascismo sempre resulta em uma estetização da vida política, ou seja, na integração da estética na política. Mais que isso, o fascismo busca permitir que as massas se "expressem", sem permitir, no entanto, que alcancem seu direito de transformar as relações de propriedade. As técnicas de reprodução técnica da arte e a indústria cultural contribuíram com o movimento de estetização da política ao liquidar a *aura* e remover a função ritual da esfera de autenticidade da obra de arte, transferindo o "valor de culto", originário do uso ritualístico das imagens, para a figura de um líder ou de um ideal político. O fascismo modifica a finalidade da prática artística promovendo um esvaziamento das suas condições extraestéticas com o fim de glorificar a guerra, criando primeiro uma massa passiva, e, a partir dela, uma sociedade militarizada e autodestrutiva. Para Jacques Rancière, por sua vez, as funções, vozes e lugares na sociedade são distribuídos de forma desigualitária, e a arte, política em seu princípio, pode causar uma ruptura ao redistribuir essas funções, e mostrar e fazer ouvir as pessoas, fenômenos, lugares e funções que, na partilha do sensível, não tiveram sua parte. A partilha do sensível, em que intervém a estética, é a delimitação das fronteiras entre o comum e o particular, a fixação dos limites e possibilidades das participações dos sujeitos naquilo que é comum. A arte, assim, tem o poder de redistribuir o sensível partilhado e desajustar suas formas previamente instauradas .

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que, tanto o esvaziamento de condições extraestéticas da arte foi utilizado para conferir uma pretensa autonomia absoluta a esta e mobilizar as massas em prol do fascismo e da guerra, nos termos de Benjamin, demonstrando o potencial da arte em ser utilizada para a autodestruição humana, como que, conforme apontado por Rancière, entender a arte como constitutivamente política estimula o potencial transformador da estética no campo social pelo seu poder de redistribuir o sensível partilhado e dar voz ao que foi calado pelas instâncias organizativas de poderes.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG, ao professor Murilo Duarte Costa Corrêa, à minha família, e à Bruna.

Principais referências:

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** Porto Alegre: Editora Zouk, 2012.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. **O desentendimento**: política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 1996